



ANÁLISE CONCEITUAL DE UM NOVO ESPAÇO SIMBÓLICO: O CASO DO BLOG DO SAMBA DA OUVIDOR

VANNELLE, Lorena Alleyne

Estudante de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Memória Social - UNIRIO

lovannelle@gmail.com

DODEBEI, Vera

Professora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social - UNIRIO

dodebei@gmail.com

OLIVEIRA, Antônio José Barbosa de

Professor do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação - UFRJ

antoniojboliveira@uol.com.br

Resumo

Apresenta as transformações no cenário do Samba de Roda - referência cultural nacional e patrimônio cultural imaterial do Brasil. Enquanto lugar que possibilita redes de sociabilidades, a pesquisa demonstra como o blog do 'Samba da Ouvidor', ao lado de sua função comunicativa, também se apresenta como operador de memórias coletivas (e sociais) que são produzidas, difundidas e constantemente atualizadas. A análise temática do blog foi baseada nos discursos teóricos sobre memória coletiva, cultura, lugar de memória e patrimônio cultural imaterial, o que possibilitou a identificação desses conceitos nas narrativas postadas no blog. Os resultados preliminares apontam que o blog 'Samba da Ouvidor', esse novo canal de comunicação, vivo, criado e recriado constantemente, é também um lugar de memória passível de análise tanto quanto museus, bibliotecas ou arquivos.

Palavras-chave: Lugar de memória. Samba. Blog.

Abstract

It presents the changing scene of *Samba de Roda* - a national cultural reference and intangible cultural heritage of Brazil. As a music place that allows sociability networks, this research demonstrates how the '*Samba da Ouvidor*' blog site, besides its communicative function, also presents itself as an operator of collective (and social) memories that are produced, disseminated and constantly updated. The blog site subject analysis was based on theoretical discourses about memory, culture, place of memory and intangible cultural heritage, which had allowed the identification of these concepts in the blog site 'posts'. The preliminaries results points out that the '*Samba da Ouvidor*' blog site - this new, live, constantly created and recreated communication channel - is also a place of memory capable of being analyzed as well as museums, libraries or archives.

Keywords: Memory places. Samba. Blog.



INTRODUÇÃO

Considerando-se as memórias do novo universo do samba carioca nascidos com a web 2.0 e suas ferramentas tecnológicas para informação, divulgação e sociabilização, elegemos a roda de samba intitulada “Samba da Ouvidor” como campo empírico para analisar a memória do samba sob os vieses da memória, da informação e da comunicação. A roda de samba acontece fisicamente no centro carioca e mantém em funcionamento um blog, de mesmo nome, apresentando informações sobre os eventos da roda, as músicas cantadas e tocadas, as fotos dos encontros, etc.

A análise conceitual do blog conta com a contribuição de alguns autores e seus conceitos apropriados por nós para analisar esses novos espaços virtuais da realidade humana como: “lugar de memória” (Pierre Nora, 1993); “memória coletiva” (Halbwachs, 2004); “patrimônio cultural” (BRASIL, 1988); e, “cultura” (Cuche, 2002). Também são analisados os conceitos de web 2.0 e de blog (uma de suas muitas ferramentas) por autores como Silva e Blattmann (2007), bem como as relações entre “memória social e identidade” (POLLAK, 1992).

Buscamos entender como o blog poderia operar, desta maneira, como lugar de memória vivo (mesmo que digital) e passível de análise, de certa forma, na contramão ao que aponta Pierre Nora (1993) quando diz que os lugares de memória são lugares de restos e passados e exemplifica-os mencionando os museus, bibliotecas e arquivos. Essa forma de comunicação e interação virtuais, como veremos, torna-se também espaço de convivência e de identificação cultural e social.

PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Realizamos um estudo de caso apoiado da análise de conteúdo (AD), incluídas as informações e as imagens contidas no blog do Samba da Ouvidor. A análise de conteúdo é uma técnica de descrição analítica orientada segundo procedimentos sistematizados e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens:

a Análise de Conteúdo é um conjunto de técnica de análise das comunicações, visando obter, por procedimentos objetivos e sistemáticos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens (BARDIN, 1995, p.42).



A AD consiste num instrumento de pesquisa científica com variadas aplicações e, por consequência, variados procedimentos que podem se modificar de acordo com os objetivos propostos. No entanto, a objetividade e a sistematização, que suavizam o caráter arbitrário da observação, devem ser elementos sempre presentes em todas as análises. Através de categorização das mensagens é possível evidenciar indicadores que permitam inferir sobre outra realidade além daquela expressa pela mensagem. Dentre os diversos tipos de análise de conteúdo foi escolhida a análise temática ou categorial como metodologia no trabalho porque possibilita uma prática de pesquisa qualitativa metodologicamente orientada por temas ou categorias, que é bastante apropriada no caso da análise de informações contidas no Blog com a temática sobre o gênero samba de roda.

CONCEITOS NORTEADORES PARA O CAMPO INTERDISCIPLINAR DA MEMÓRIA SOCIAL

Considerando que os conceitos formulados são sempre sujeitos às condições historicamente vivenciadas e experimentadas pelo pesquisador, procuraremos identificar, nos discursos teóricos escolhidos para representar este campo interdisciplinar de pesquisa, aqueles que melhor possam nortear este trabalho.

Uma nova revolução está acontecendo na história da humanidade. É a chamada revolução tecnológica que, para Castells (2008), é definida como aquela que ocorre pela aplicabilidade de conhecimentos e de informações para a geração de mais conhecimento e de dispositivos de processamento e de comunicação da informação, demandando um ciclo de retro-alimentação crescente entre o que se inova e o uso que se faz dessa inovação.

Essa revolução, que penetra em todos os domínios da atividade humana, gerou aquilo que se denominou “novas tecnologias da informação”, que são responsáveis pela integração do mundo através das redes eletrônicas. Por intermédio de computadores, a comunicação acontece, gerando enormes comunidades virtuais, as quais são definidas por Rheingold (1996, p.20) como:

agregados sociais que surgem da Rede, quando uma quantidade suficiente de gente leva adiante essas discussões públicas durante um



tempo suficiente, com suficientes sentimentos humanos, para formar redes de relações pessoais no espaço cibernético.

Nesse contexto, surge uma nova forma de organização social, denominada sociedade da informação. Nela, tanto a base produtiva como seu produto final são mais informação e conhecimento. Os indivíduos dessa nova sociedade passam a interagir por uma nova concepção de Internet, a web 2.0, a fim de acessar, obter, organizar, produzir, compartilhar e disseminar informação e conhecimento.

Web 2.0 e blogs

A web 2.0 foi um termo criado nos Estados Unidos, por ocasião da Conferência da MediaLive e O'Reilly Media, na cidade de São Francisco, na qual se discutiam ideias de uma web mais dinâmica e interativa, com a colaboração dos próprios internautas para a criação dos conteúdos:

Assim, começava a nascer a segunda geração de serviços online e o conceito da web 2.0, surgindo um nível de interação em que as pessoas poderiam colaborar para a qualidade do conteúdo disponível, produzindo, classificando e reformulando o que já está disponível (SILVA; BLATTMANN, 2007, p. 197).

Para essa nova dinâmica interativa foram criadas diversas ferramentas: wikis, blogs, mensagens instantâneas, redes sociais de relacionamento como Facebook, Flickr, Orkut, Twitter, entre outras. Essas mídias múltiplas acabaram por capturar e agrupar uma gama de expressões culturais em todas as suas singularidades. Todas as expressões culturais se congregam nesse ambiente digital, “[...] as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. Com isso, elas constroem um novo ambiente simbólico. Fazem da virtualidade nossa realidade” (CASTELLS, 2008, p. 458).

Uma das primeiras e mais utilizadas ferramentas da web 2.0 são os blogs considerados “sistemas pessoais, automáticos e simples de publicação que, ao se estenderem, permitiriam o nascimento do primeiro grande meio de comunicação distribuído¹ da história: a blogosfera, um ambiente informativo no qual se reproduzem

¹ Comunicação distribuída é quando “todo ator individual decide sobre si mesmo, mas carece de capacidade e da oportunidade para decidir sobre qualquer dos demais atores.” (BARD, SÖDERQVIST apud UGARTE, 2008).



os pressupostos, as condições e os resultados do mundo plurianárquico²”. A sistemática do blog é a seguinte:

[...] uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam “posts” – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar. (GOMES, 2005, p. 311).

Essa ferramenta de interatividade deu uma roupagem eletrônica àquilo que já era feito de forma manuscrita, como é o caso dos diários e livros de receitas. Porém, não somente a mudança de suporte foi possível, mas a possibilidade de inovações surgiu, como foi a criação de espaços virtuais para a troca das mais diversas informações, nos exemplos dos blogs de artesanato, de maquiagem, de tipos de música, história, política, entre outros milhares de temas, fazendo com que redes de pessoas com os mesmos interesses se formassem sem que houvesse prévia ou posteriormente interação fora da internet pelos participantes.

A blogosfera permite um novo tipo de comunicação distribuída, pública, gratuita e transnacional capaz de influenciar opiniões e difundir pontos de vista. Esse tipo de comunicação das novas redes sociais de informação que é informal e, em sua grande maioria ‘desmonetizada’³, enfraquece as mídias televisiva e jornalística quando os amadores e não apenas os profissionalizados tornam-se mediadores da informação.

Dessa forma, a blogosfera representa uma nova forma de apresentar a informação de forma coletiva e ‘desmercantilizada’ modificando a estrutura de informação e, conseqüentemente, a estrutura de poder.

Memória Coletiva e Lugar de Memória

Pode nos parecer, num primeiro momento, que lembrar-se de algo é um fenômeno completamente individual e interno à própria pessoa que se lembra. Porém, Maurice Halbwachs (2004) entende que a memória é algo construído de forma coletiva e social, por isso sujeita a mudanças constantes. A memória, individual ou coletiva, é também

²Esse sistema se define quando alguém pode propor algo e quem desejar, poderá segui-lo

³ O sistema de blogs se sustenta pelo prestígio, número de leitores, links ou citações publicadas por outros bloggers.



um fenômeno que está em constante atualização e é passível de concordâncias ou disputas entre os diversos membros de um grupo, na definição do que deverá ser lembrado ou esquecido. Dessa forma, a memória é sempre uma construção e, segundo Pollak (1992), a memória se refere aos acontecimentos, às pessoas e aos lugares.

Os acontecimentos podem ser vividos diretamente pelo indivíduo ou grupo, como também podem ser adquiridos por “tabela” ou por narrativas mediadas por outros, por exemplo, quando a pessoa (ou grupo) não participou ativamente daquele acontecimento, mas tal acontecimento tomou tamanha importância em seu imaginário que é sentido como se tivesse feito parte da vida e da experiência atual. Muitos desses acontecimentos podem ser considerados a memória coletiva de grupos que têm sua organização na transmissão oral dos conhecimentos e experiências, como também na memória histórica, transmitida às coletividades a partir de diversas instituições como as escolas, os meios de comunicação, os livros e documentos, e demais formas de registro e disseminação da informação. Quando esse fenômeno memorial de projeção ou de identificação com determinado passado ocorre, seja por meio da socialização política, ou da socialização histórica, ele é tão forte que podemos falar de uma “memória quase que herdada” (POLLAK, 1992, p.201).

Além desses tipos de acontecimentos, a memória é constituída por pessoas/personagens. Seguindo a mesma lógica dos ‘acontecimentos’, ao falarmos de personagens encontradas ao longo da vida, falamos também daquelas encontradas indiretamente, em memória, ou mediadas por algum outro, como aquelas pessoas que não pertenceram necessariamente ao mesmo espaço-tempo da pessoa que se lembra.

Por fim, além dos acontecimentos e das pessoas, os lugares são também constitutivos da memória. Existem lugares intimamente ligados a uma lembrança que pode ter tido sua origem em determinada vivência pessoal ou ter sido apropriada de outrem. Locais muito distantes, fora do espaço-tempo da vida de uma pessoa, podem se constituir em lugares importantes para a memória do grupo e, conseqüentemente, da própria pessoa, seja por serem “vividos” coletivamente, seja por propiciarem algum tipo de pertencimento a esse grupo. Esses três elementos - acontecimentos, personagens e lugares – conhecidos ou vivenciados de forma direta ou indireta, constituem-se numa “rede de memórias” que vai sendo constantemente construída, difundida e



compartilhada entre os diversos membros de uma coletividade, relacionando-os entre si e atualizando as identidades dos grupos.

Pierre Nora (1993) chama de “aceleração da história” um fenômeno que significa uma oscilação cada vez mais rápida entre o presente e um passado que já está morto. Assim, para ele, a memória espontânea não existe mais, porque para existir, ela precisaria estar ancorada nas coletividades que se lembram e promovem que ela (memória) seja sempre um elemento vivo e pulsante daquela coletividade. Como suposta solução para esse problema da falta da memória espontânea, seriam criados os lugares de memória, ou ruínas memoriais – museus, arquivos, bibliotecas - os quais possibilitariam a construção das memórias dos grupos, ainda que a partir somente de restos de um passado morto:

os lugares de memória são, antes de tudo, restos. [...] nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações [...] porque essas operações não são naturais. [...] mas se o que eles [lugares de memória] defendem não estivesse ameaçado, não teria, tampouco, a necessidade de construí-los. Se vivêssemos verdadeiramente as lembranças que eles envolvem, eles seriam inúteis. (NORA, 1993, p.3-4)

A fala de (1993) aponta para a necessidade de construção de mecanismos que promovam a permanência da memória viva, pulsante, e não da supervalorização dos lugares que congelam uma memória, transformada em história, muitas vezes dissociada das experiências vivenciadas por uma sociedade. Para Nora (1993), além de viva, a memória sempre estará relacionada a sentimento de pertencimento e continuidade, sendo assim um poderoso elo entre os membros de um grupo.

Nesse sentido, quando analisarmos o caso do Blog do Samba da Ouvidor, podemos fazer um contraponto ao conceito de lugar de memória, proposto por Nora (1993), já que o Blog do Samba da Ouvidor, como “lugar de memória de grupos”, é uma estrutura viva, que promove uma articulação constante entre acontecimentos, pessoas e lugares, atualizando constantemente a “memória do samba”. Assim sendo, o blog não é um simples repositório de um passado morto.



Cultura, patrimônio cultural e patrimônio cultural imaterial

O estudo de uma cultura permite conhecer um povo ou uma nação. É pela cultura que se identificam os grupos e a forma pela qual se sociabilizam. Ao contrário do que possa parecer, a cultura de um grupo não é algo natural, mas construção de forma contínua dos membros de cada um dos grupos nos quais ela se manifesta, conforme afirma Denys Cuche (2002, p.137): “toda cultura é um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução”. Assim sendo, é possível perceber quais são os grupos dos dominados e dos dominantes nas culturas que predominam ou naquelas que são dominadas ou, muitas das vezes, até mesmo em outras esquecidas.

A partir do conceito de cultura será possível entender como o samba, depois de atravessar épocas de marginalização e proibição recebe o status de patrimônio cultural imaterial do Brasil. A Constituição Federal, promulgada em 1988, estabelece no artigo 216:

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988).

E o Patrimônio Cultural Imaterial é definido pela UNESCO como:

as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas - junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados - que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (IPHAN, 2014).

O Patrimônio é transferido de uma geração para a outra e é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos em função de diversos fatores como o ambiente, a interação com a natureza e a história, gerando um sentimento de identidade e pertencimento, dando continuidade e contribuindo para a promoção do respeito à diversidade cultural e à criatividade humana.



Sendo assim, esses novos espaços virtuais podem ser analisados diante de conceitos já conhecidos como “lugar de memória”, “patrimônio cultural”, “cultura”, os quais são, normalmente, atrelados a arquivos, museus e bibliotecas, ambientes tradicionais de salvaguarda do passado.

O SAMBA NO RIO DE JANEIRO

O samba pode ser pensado hoje como um dos símbolos de identidade nacional brasileira ao lado de outras manifestações culturais para formar um discurso único e homogêneo, dito nacional. No entanto, sabemos que esse tipo de manifestação cultural, muito rica e viva da cultura popular brasileira, contribuiu para o processo de integração social das camadas mais pobres da população no Rio de Janeiro e ajudou a suprimir diversas barreiras e preconceitos:

O samba no Rio de Janeiro se destaca por ser um fenômeno cultural pujante que atravessou o século XX, passando de alvo de discriminação e perseguição nas primeiras décadas, a ritmo identificado com a própria nação, a ponto de ser um de seus símbolos. Essa passagem gradual de gênero perseguido a símbolo nacional foi, em parte, uma contingência relacionada ao fato de, nos anos 30 e 40, ser o Rio a capital do país, possibilitando o encontro entre as elites do samba, como Donga e João da Baiana, e as elites intelectuais que orientavam as políticas culturais do Estado, como Villa-Lobos e Mário de Andrade. Mas é fundamental observar que a atuação dos próprios sambistas no sentido da aceitação e do reconhecimento do gênero pelo establishment foi de importância decisiva. Os processos de “oficialização” ou “nacionalização” do samba (...) não conseguiram calar as formas genuínas praticadas no Rio de Janeiro. E não só isso: pode-se afirmar que foram seus primeiros cultores, pobres, negros e excluídos, os principais responsáveis por essa conquista, tomando para si a liderança do processo de afirmação gradual do samba, urdido em diversos fatores que vão da excelência de sua expressão criativa ao capricho da indumentária e o emprego de palavras rebuscadas, no que se poderia resumir modernamente por “atitude”. (CENTRO CULTURAL CARTOLA. Dossiê..., 2007, p.9)

Porém, apesar de símbolo nacional de hoje, detectamos no trecho acima indicações de que o samba, em sua origem, pode ser percebido com o que podemos chamar de subcultura, posta por Britto Garcia (2005) como aquela que diverge da cultura dominante. Esse símbolo da identidade nacional de hoje, subcultura de ontem, conta-nos o Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro (CENTRO CULTURAL CARTOLA, Dossiê..., 2007, p. 112), passou por épocas de sobrevivência nas décadas



de 1960 e 1970 e nas duas últimas décadas do século XX, com a aceleração do crescimento da indústria do espetáculo e do turismo e com a imposição de padrões estrangeiros advindos com a globalização, pode-se notar a desvalorização do samba a partir da diminuição dos espaços tradicionalmente reservados à sua prática, como as próprias escolas de samba.

Assim, também há hoje uma crise diferenciada no samba: a indústria fonográfica pressiona para que se crie um tipo de samba mais apelativo e que tenha venda quase imediata. Além do mais, o valor dado à arte de criação do samba foi sendo enfraquecido em seus próprios espaços e o sentimento do sambista Tatinho é de que tudo que foi criado ao longo dos anos não se mantém com o passar do tempo:

Eu acho que é desleixo. Não atentar para a manutenção da cultura da escola, está entendendo? Ninguém fica se preocupando mais com a cultura da escola. Ninguém está preocupado com o passado da escola. Ninguém está... Então, acabei de fazer um disco agora, que é um disco que... onde eu resgato composições da Mangueira da década de 30 à década de 60, que é um disco que eu me virei. O pessoal do morro me ajudou muito, mas era uma coisa que tinha que ser feita pela escola, pela Mangueira. Um disco desse tinha que ser feito pela Mangueira... (CENTRO CULTURAL CARTOLA, Dossiê..., 2007, p.112).

Diante desse cenário cada vez mais desvalorizador do nosso símbolo de identidade nacional, o Centro Cultural Cartola, patrocinado pelo Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP) e o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) produziram um dossiê justificando o reconhecimento oficial do samba com a finalidade de diminuir seu processo de enfraquecimento e em prol da valorização dos espaços de manifestações originais dessa arte de fazer samba (as tradicionais escolas de samba) e também dos próprios compositores do ritmo, de forma a prestigiar um bem cultural e artístico de grande importância para a história da cidade do Rio de Janeiro e até mesmo símbolo da mais pura brasilidade⁴.

Como resultado, o samba carioca – constituído pelas matrizes: samba de partido-alto, samba de terreiro e samba-enredo, foi promovido a patrimônio cultural imaterial do Brasil em 9 de outubro de 2007⁵. Quiçá pelo que muito nos aponta Stuart Hall (2011, p.

⁴ Para saber mais ver dossiê do samba em: www.iphan.gov.br/baixaFcdAnexo.do?id=3962

⁵ Comentários à promoção do samba a patrimônio cultural imaterial do Brasil em: <http://blog.controversia.com.br/2007/10/19/titulo-de-patrimonio-imaterial-pode-ajudar-vertentes-antigas-do-samba-carioca/>



77 e 78) ao considerar que o regional, dentre as muitas influências e mesclas mundiais advindas com globalização, passa a ser valorizado justamente por ser algo local e entendido como uma cultura pura, sem influências de outras partes do globo. O samba carioca então conquista seu espaço oficial dentre os demais já reconhecidos patrimônios culturais imateriais brasileiros e observamos a crescente iniciativa como a de músicos como Gabriel Cavalcante (Gabriel da Muda, cavaquinho), Tiago Prata (Pratinha, violão de 7 cordas), Anderson Balbuena (Pandeiro e Voz), Jorge Alexandre, Junior de Oliveira (percussão), Paulinho Bicolor (cuíca), Zé Leal (tamborim) e Fábio Cazes (Surdo), integrantes do Samba da Ouvidor, fazerem parte da juventude carioca que trabalha para a difusão da memória do samba.

O SAMBA DA OUVIDOR: A RODA E O BLOG

A roda do Samba da Ouvidor foi criada em dezembro 2007. Antes, no mesmo local, já havia outras rodas de samba incentivadas pelo dono da tradicional livraria Folha Seca, Rodrigo Ferrari, que um dia convidou os meninos Gabriel Cavalcante (cavaquinho, o Gabriel da Muda), Tiago Prata (violão de 7 cordas, o Pratinha) e outros para tocar. A partir daquele sábado decidiram que a roda do Samba da Ouvidor seria quinzenal. O objetivo maior da roda é, segundo Gabriel da Muda:

despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também. (SAMBA DA OUVIDOR, 2014)

As músicas tocadas na roda não são normalmente veiculadas na mídia. A proposta da roda é o samba como movimento e não como entretenimento ou para simples comercialização ou lucro. Inclusive, as rodas acontecem gratuitamente pelas ruas, antigamente da Ouvidor e, atualmente, na do Mercado, esquina com a rua da Ouvidor.

Seguindo essa mesma linha de contribuir com o samba, sua história, músicas e compositores, foi criado, um ano após o surgimento da roda, o blog do Samba da Ouvidor para tentar “aproximar” os que gostam de samba à roda. Esse passou a ser um canal de informação e de interação entre os músicos da roda e as pessoas que a frequentam. Nasceu, inclusive, a partir de uma necessidade do próprio público que os



assistia. Como muitos que iam à roda pediam aos músicos a disponibilização das letras e das músicas que eram cantadas e também informações sobre os compositores citados, resolveram criar um blog para concentrar todos os dados não somente sobre a roda, mas sobre o samba, os bares, os eventos similares e as ruas do Rio antigo. Dessa maneira, o blog torna-se um espaço de convivência e de sociabilização daqueles que partilham um mesmo gosto musical. A apresentação do blog, realizada por Gabriel da Muda e que será analisada posteriormente, foi a primeira mensagem postada e está reproduzida a seguir:

Em primeiro lugar gostaria de dar boas vindas a todos que por aqui aparecerão. Este será um espaço voltado à nossa roda de samba quinzenal na Rua do Ouvidor. Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, e claro, sobre o Rio antigo...Para começar, falarei sobre a história da roda de samba. Na verdade as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho. Algumas rodas entraram para a história da rua. Foi assim na inesquecível tarde de sábado em que Wilson Moreira relançou o lendário "Peso na Balança" por lá. Nesse dia, Wilson ao sentar à mesa foi logo soltando: "Olha gente, vim aqui pra cantar uns 4 sambas e depois estarei autografando o CD dentro da Livraria Folha Seca." Na verdade, Moreira cantou umas 4 horas ininterruptas de sambas clássicos, inéditos, além de sambas de terreiro da Portela. Em meio a tantas tardes maravilhosas como esta, ficou resolvido que o samba iria se tornar quinzenal, mas tudo com o mesmo amadorismo que fazia, daquela, a mais carioca das ruas. Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também. Sejam bem vindos! Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores... Não havendo má intenção, todos serão bem chegados. Abraços! (SAMBA DA OUVIDOR, 2014)

Por essa apresentação, percebe-se que o Blog não pretende se reduzir somente à divulgação da roda. Pretende ser também um lugar de divulgação cultural e de memória, já que traria em si também, os "bares, história e o Rio antigo". Enquanto lugar de memória, fala também sobre a história que remonta as origens da roda de samba. Define também sua missão política e identitária para com o samba, ultrapassando a visão desse patrimônio cultural como "produto para ser apenas comercializado". Nesse sentido, o



Blog se apresenta como espaço múltiplo, que atualiza e reinventa memórias, ao mesmo tempo em que se posiciona e se projeta para ações que levem a um compromisso com o samba. Sabemos que a construção identitária (e da memória) não é algo isento de ideologias. Toda construção remete a intenções e posicionamentos que definem a instrumentalização das informações, bem como a produção dos sentidos pretendidos. O blog, continuando com sua proposta inicial, funciona há mais de seis anos e pode ser acessado pelo seguinte endereço eletrônico: www.sambadaouvidor.blogspot.com.

ANÁLISE CONCEITUAL TEMÁTICA DO BLOG

Para a análise conceitual temática das informações contidas no blog devemos, primeiramente, entendê-lo como um lugar de memória. Esse conceito, como descrito na parte anterior, demonstra que um lugar de memória é feito de restos e de um passado já morto. Porém, o blog do Samba da Ouvidor foi criado posteriormente à roda de samba, vivíssima, e que quinzenalmente, aos sábados, enche de gente as ruas do centro do Rio de Janeiro. Isso demonstra que o espaço virtual, que complementa a roda, não está carregado de memórias coletivas de um passado morto, mas de atualização de um passado que continua vivo e presente.

É claro que a roda do Samba da Ouvidor, composta por jovens músicos, não conta com os mesmos integrantes da primeira metade do século XX e décadas de 1960 e 1970 que compuseram muitos dos sambas que são cantados ali – apesar de alguns deles aparecerem nas rodas para dar uma “canja” - mas os sambas que foram criados nessa época continuam vivos, na boca do povo e as memórias aos quais reportam são de gente que criou o samba, puro (sem outras influências musicais) em seus primórdios, mas que são esquecidos (ou não querem ser lembrados) pela mídia.

As memórias coletivas retratadas no blog são de dois tipos: as do tipo “por tabela”, pois o Blog apresenta registros de momentos que já passaram. Quem alimenta o blog pouco conviveu com alguns dos mestres autores dos sambas cantados e os usuários do blog muitas vezes nem se quer ouviram falar de grande parte dos sambistas citados ou não conhecem suas obras. O próprio tempo em que viveram os compositores e o que nós vivemos impede que essa aproximação real se faça; mas também há memórias coletivas do tipo vividas no presente, pois a memória não é somente passado, é também de um presente que se reinventa e se reinterpreta, como o presente vivido aos sábados,



na roda de samba. Aqueles que a frequentam fazem parte de um grupo que, ao navegarem no Blog, vivenciaram aquelas ações. A roda é um espaço vivo, que promove articulação constante entre acontecimentos, pessoas e lugares, reconstruindo a “memória do samba”. Dessa forma, não é possível enxergar o Blog como sendo um simples repositório de um passado morto, mas também de um presente bastante vivo, já que ele é construído com base, principalmente, nas vivências atuais.

Para a análise conceitual temática não será possível analisar todas as mensagens postadas desde sua criação, em 2008, a fim de não alongar demasiadamente este trabalho. Assim, utilizaremos uma amostra referente à apresentação do Blog, que foi a primeira mensagem postada. A partir da apresentação, foram recortados fragmentos para a análise.

Memória

Seguem os fragmentos da apresentação do blog⁶ que foram recortados e suas análises a partir do conceito de memória: “Para começar, falarei sobre a história da roda de samba”. Esse primeiro fragmento aponta as lembranças para que uma história seja contada. Algumas em relação a pessoas, outras a lugares e outras aos eventos. Um vividas e experimentadas realmente e outras vividas “por tabela”, mas tudo construído e recriado a partir daquilo que a pessoa se lembra e como se lembra.

Em outro trecho da apresentação:

Algumas rodas entraram para a história da rua. Foi assim na inesquecível tarde de sábado em que Wilson Moreira relançou o lendário ‘Peso na Balança’ por lá. Nesse dia, Wilson, ao sentar à mesa foi logo soltando: ‘Olha gente, vim aqui pra cantar uns 4 sambas e depois estarei autografando o CD dentro da Livraria Folha Seca.’ Na verdade, Moreira cantou umas 4 horas ininterruptas de sambas clássicos, inéditos, além de sambas de terreiro da Portela. (SAMBA DA OUIDOR, 2014)

Nessa narrativa também percebemos o uso da memória para a construção do relato sobre o surgimento da roda propriamente dito. É através dela que o narrador se lembra de acontecimentos do evento para, então, construir e contar, a partir das suas

⁶ Todos os trechos citados para análise a partir dos conceitos foram retirados do blog: sambadaouidor.blogspot.com.br



lembranças, a história da roda de samba com personagens e lugares que conheceu e que destaca, inclusive, através do negrito e itálico.

“Na verdade as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho.” Neste trecho, além do lugar, as pessoas, em destaque no texto, tornam-se parte importante para marcar a memória referente aos eventos acontecidos.

Lugar de memória

A partir do conceito de ‘lugar de memória’ é analisado o fragmento: “Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, claro, sobre o Rio antigo...” Falar sobre a roda de samba e sua memória é falar de presente. E a rua, onde ela acontece, com seus bares, os entornos de outras ruas do Rio antigo e suas histórias são todos construídos constantemente pelas memórias coletivas que dela participam ou frequentam. E na parte final desse trecho pode-se notar que a rua é um lugar de memória. A proposta é de falar sobre acontecimentos vividos também no passado nos bares da rua, as histórias da rua e sobre as próprias ruas do rio antigo, que guardam em si memórias de um passado do samba. Para quem viveu o passado ou vive esse presente, a roda ajuda a construir e a reconstruir esses lugares de memória constantemente modificados e alterados pelas memórias coletivas do grupo.

Cultura

À luz do conceito de ‘cultura’ o fragmento abaixo é analisado:

Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também.

A partir do conceito de cultura, que já foi apresentado anteriormente, percebemos que o samba, no trecho, é retratado como cultura nacional. Uma cultura que propicia a criação, o novo, a improvisação, mais do que a repetição. Essa afirmação é um fato hoje



em dia, mas não é algo natural, que sempre foi visto assim no Brasil. Ao traçarmos a historicidade do samba, nesse trabalho, procuramos demonstrar que a cultura do samba foi algo construído com o passar dos anos. Assim sendo, o objetivo do blog é contribuir para a construção e constante atualização da história desse samba nacional. E esse processo, sabemos, é constante, sendo até mesmo alvo de lutas de poder.

Patrimônio cultural imaterial

O trecho a seguir é analisado a partir do conceito de ‘patrimônio cultural imaterial’, já visto anteriormente: “Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores...” Percebemos que no trecho destacado há o intuito de incentivar a memória do samba colaborando para que ele, pela importância que tem no cenário cultural nacional seja não apenas reconhecido oficialmente como referência nacional, como já aconteceu quando ele se tornou patrimônio cultural imaterial do Brasil em 2007, mas de fato vivido como tal. E o blog tem o objetivo de divulgar, atualizar e reavivar a memória desse samba já reconhecido, mas muitas vezes esquecido. O trecho final, “e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores...”, demonstra que o samba, tomado como referência à identidade nacional oficialmente reconhecido (o que já é) pode permanecer vivo (daí a necessidade da produção e ordenamento de registros), bem como contar com ampla divulgação das músicas e compositores para que, de fato, o seu reconhecimento oficial seja também realmente vivido por todos. A seguir, apresentamos um quadro resumindo a análise conceitual temática:

Quadro 1 – Resumo da análise conceitual

Conceito temático	Sentidos do conceito	Trecho(s) no Blog que apresenta(m) o(s) conceito(s)
Memória Coletiva (apoio em Halbwachs)	Construída coletivamente e dessa maneira, em constante atualização. É difundida, compartilhada e disputada entre os diversos membros de uma coletividade.	“Na verdade, as rodas de samba na Rua do Ouvidor já existem há algum tempinho. Era comum ver por lá Pedro Amorim, Moacyr Luz, me lembro até de Paulinho da Viola no dia do lançamento do livro de Franco Paulino sobre Oswaldo Vitalino de Oliveira, o grande Padeirinho.” “Algumas rodas entraram para a história da rua. Foi assim na inesquecível tarde de sábado em que Wilson Moreira relançou o lendário "Peso na Balança" por lá. Nesse dia, Wilson ao sentar



		à mesa foi logo soltando: "Olha gente, vim aqui pra cantar uns 4 sambas e depois estarei autografando o CD dentro da Livraria Folha Seca." Na verdade, Moreira cantou umas 4 horas ininterruptas de sambas clássicos, inéditos, além de sambas de terreiro da Portela." "Para começar, falarei sobre a história da roda de samba."
Lugar de Memória	Lugar constituído de lembranças de um presente vivo e dinâmico que se experimenta e reconstrói.	"Nele falaremos não só sobre a roda, mas também sobre a rua em si: seus bares, histórias, e claro, sobre o Rio antigo..."
Cultura (apoio em Denys Cuche)	Um processo permanente de construção, desconstrução e reconstrução através do qual se determinam grupos.	"Nosso objetivo com a roda é despertar o interesse que existe nas pessoas pela música que não é tocada em lugar nenhum, visto o crescimento do samba e sua transformação em um produto para ser apenas comercializado, deixando, talvez a maior referência cultural de nosso país de lado e seus compositores maiores também."
Patrimônio Cultural Imaterial (apoio na Constituição de 1988)	São práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas reconhecidas como parte integrante de seu patrimônio cultural. Transferido de uma geração para a outra é permanentemente recriado pelas comunidades e grupos gerando um sentimento de identidade e pertencimento.	"Esperamos poder, de alguma forma, contribuir para o samba e para que todos possam ter acesso à sua história, suas músicas, seus compositores..."

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta análise, ainda preliminar, compreende-se como o cenário do samba - referência cultural nacional e patrimônio cultural imaterial do Brasil - se modificou com o passar do tempo. O Samba da Ouvidor apresenta-se como redes de informação e sociabilidades considerando a interação dos músicos com os usuários do blog de forma virtual, por meio do site, e real, quando nos dias da roda de samba. Nesse espaço foram encontrados signos socialmente construídos e compartilhados a partir de códigos decifráveis por aqueles que desse canal fazem parte, isso porque o espaço simbólico está intimamente ligado àquilo que é social e cultural, sendo criado e reinventado constantemente. Enquanto lugar que possibilita redes de sociabilidades, o blog também funciona como operador de memórias coletivas (e sociais) que são produzidas, difundidas e constantemente atualizadas. O blog opera, desta maneira, como lugar de memória que tem relações próximas com as construções identitárias dos usuários e



frequentadores do Samba da Ouvidor. Compreende-se, então, que o blog, uma das ferramentas da plataforma web 2.0, é um poderoso instrumento de estruturação de poder e espaço simbólico de lugar de memória. Essa nova forma de comunicação e interação virtuais torna-se também espaço de convivência e de identificação cultural e social.

Com a análise conceitual temática baseada em conceitos como memória, cultura, lugar de memória e patrimônio cultural imaterial foi possível a identificação desses conceitos em alguns fragmentos retirados em amostragem. Esse fato demonstra que esse novo canal de comunicação, vivo, criado e recriado constantemente, é também um lugar de memória passível de análise tanto quanto museus, bibliotecas ou arquivos.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Editora Edições 70, 1995.
- BRITTO GARCÍA, Luis. *Cultura e contracultura*. In: _____ *El império contracultural: del Rock a la postmodernidad*. Disponível em:
<<http://literaturaeslomas.files.wordpress.com/2013/09/luis-britto-garcc3ada-el-imperio-contracultural-del-rock-a-la-postmodernidad-2005.pdf>> Acesso em: 15 jul. 2014.
- BRASIL. *Constituição* (1988). Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/constitui%3%A7ao_compilado.htm. Acesso em: 10 jul. 2014.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede: a era da informação: economia, sociedade e cultura*. 10 ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- CENTRO CULTURAL CARTOLA. *Dossiê das matrizes do samba no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro: CNFCP/ IPHAN, 2007. Disponível em:
<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:16cpVZJ-xUkJ:www.cnfcp.gov.br/pdf/Patrimonio_Imaterial/Dossie_Patrimonio_Imaterial/Dossie_Samba_RJ.pdf+dossi%3AA+do+samba+download&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 25 set. 2014.
- CUCHE, Denys. *A noção de cultura nas ciências sociais*. 2 ed. Bauru: Edusc, 2002.
- GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005. Actas do... Leiria, Portugal, 2005. p.311-315.
- HALBWACHS, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Centauro, 2004.
- HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo: PUC, n.10, dez. 1993.
- POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.
- RHEINGOLD, H. *A Comunidade Virtual*. Lisboa: Gradiva, 1996.



SAMBA DA OUVIDOR. Disponível em: www.sambadaouvidor.blogspot.com.br. Acesso em: 09 set. 2014.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; BLATTMANN, Ursula. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. In: *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*. Florianópolis, v.12, n.2, p. 191-215, jul./dez., 2007.